## PLANO TRANSITÓRIO - LÂMINA NOVEMBRO/2021

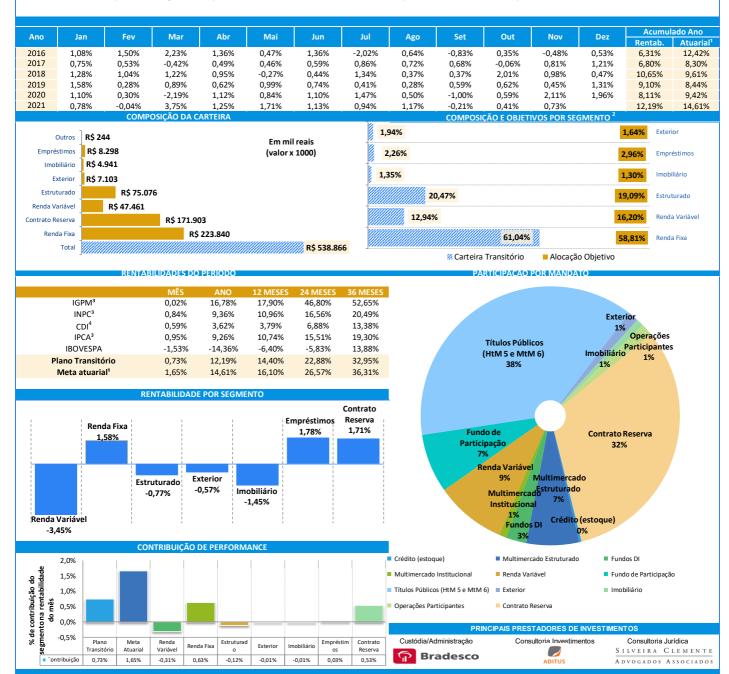
CNPB: 1996.0052-19

Patrocinadora: CELESC Distribuição S/A

Modalidade: Benefício Definido



A mudança de postura dos principais Bancos Centrais do mundo, em especial do FED (EUA), indicando a possibilidade em reduzir os estímulos monetários, além da volta de preocupações relacionadas à pandemia com o surgimento de uma nova variante da doenca, influenciaram no desempenho desfayorável dos mercados globais neste mês. O índice de ações globais da MSCI apresentou queda de 2,3% no período, enquanto o índice de ações norte-americano S&P 500 recuou 0,8%. No Brasil, o índice Ibovespa caiu pelo 5º mês seguido (-1,53%), acumulando queda de 14,36% em 2021, enquanto houve fechamento nas taxas dos títulos públicos e valorização de 0,24% do real frente ao dólar em reflexo ao aparente encaminhamento da PEC dos Precatórios no Congresso. O índice de inflação IPCA se manteve elevado e acumula 10,67% nos últimos 12 meses. A expectativa para a próxima reunião do COPOM era de um aumento na taxa de juros (Selic) de 1,5%, para 9,25% a.a., o que acabou se confirmando no início de dezembro. Em relação a atividade, houve retração de 0,1% no PIB do 3º trimestre e deterioração das perspectivas para 2022. Diante deste cenário, o Plano Transitório rendeu 0,73% no mês vs. 1,65% de sua meta atuarial. No ano, o Plano acumula alta de 12,19% vs. 14,61% de sua meta. O destaque positivo do mês foi o segmento de Renda Fixa (+1,58%) com bom retorno dos Títulos Públicos marcados a mercado devido ao fechamento na curva de juros que houve no mês. Do lado negativo, o segmento de Renda Variável apresentou queda de 3,45% com os fundos de ações recuando assim como o índice Iboyespa e nova desvalorização das ações ordinárias da Celesc. O segmento Estruturado (-0,77%) também apresentou queda devido a reavaliação negativa que o FIP BEP teve no mês, reflexo de Laudo de Avaliação anual. Com a má performance das bolsas globais no mês e a valorização do real frente ao dólar, o segmento Exterior também apresentou resultado negativo (0,57%). O segmento Imobiliário apresentou queda de 1,45% no mês devido a má performance dos fundos imobiliários no período. Os segmentos Empréstimos e Contrato de Reserva tiveram resultados positivos de 1,78% e 1,71%, respectivamente.



- 1 Meta atuarial: Valor presente, calculado atuarialmente, dos benefícios acumulados pelos participantes até a data da avaliação. Comparativo entre obietivo estabelecido na Política de Investimentos e Carteira do Plano. Não considera o Contrato de Reserva como Segmento
- <sup>3</sup> Índices de inflação calculados com base em uma cesta de consumo, que diferem para cada índice CDI: Certificado de depósito interbancário. Este certificado é negociado exclusivamente entre bancos e resultam na taxa CDI.
- <sup>5</sup> HtM: Títulos públicos marcados na curva, com taxa definida no ato de investimento. Deve permanecer na carteira até o vencimento.
- <sup>6</sup> MtM: Títulos públicos marcados a mercado, cujos valores dos ativos oscilam de acordo com as condições de mercado
- Segmento imobiliário: imóveis + ativos com lastro imobiliário (CCI, CRI, FIL...), conforme resolução CMN 4661/2018, Cálculo de rentabilidade considerando esse agrupamento com início 07/2019.
- \*As despesas dos fundos de investimento são cobradas diariamente e descontadas do valor da cota do fundo.
- \*\*As despesas relativas à manutenção da área de investmentos são custeadas pela taxa de administração dos planos de beneficios, de 0.66% a.a.